

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira. . 8\$00  
, » 10 » — Para outras localidades. . 9\$90

Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

## A Hora do Algarve

### QUANDO?

JÁ lugar comum falar ou escrever sobre as belezas do Algarve, turismo, praias, excursões, seus monumentos, etc., mas, daqueles problemas primaciais e de premente necessidade, alguns de reconhecida vitalidade para o desenvolvimento da província, muito pouco se tem falado e escrito

por Luís Sebastião Peres



Uma vista parcial de Tavira

to. E, quando neles se fala, o lugar escolhido, é, quase sempre, no café.

Com a «bica» a fumar e o cigarro a evaporar-se no rente dos dedos, eis a delinear-se projectos, sugestões e alvires, misturados de lamentações e queixumes, sobre os graves problemas desta linda região.

Todos, duma maneira geral, reconhecem estar o Algarve mal — mesmo pessimamente — servido de transportes rápidos e cómodos; as ligações com a capital, dum aborrecimento insuportável, dum nervosismo horripilante; os seus portos de mar carentes de melhoramentos que os situem em condições de servidão prática e eficiente; a palavra Turismo quase não se dá por ela — valha-nos agora o Decreto que criou o Conselho Nacional de Turismo — notando-se uma grande falta de hotéis e de excelentes pensões (já se iniciaram os trabalhos da construção do de Albufeira?); as maravilhosas e únicas termas que o Algarve possui — essa joia de Monchique — cujas obras, tornadas de Santa Engrácia, por acabar; a construção do aérodromo de Faro, outro melhoramento que «Esse Algarve desconhecido...» carece; a prometida Pousada de Sagres, que não se sabe para quando o seu início; o enxuço dos sapais e o aproveitamento dos baldios que muito enriqueceria a agricultura desta província, um dos muitos problemas que o Algarve deseja ver solucionado; e, a estes empreendimentos de reconhecida vitalidade para o progresso desta região, temos a acrescentar o problema do Ensino Técnico e Agrícola e a malfadada estrada de Cachopo.

A hora do Algarve, quando?

O Algarve, cremos mesmo, se agitasse os seus problemas, fazendo prevalecer os direitos que lhe assiste, como parte integrante do agregado nacional que é, não deixaria de ser ouvido com a justiça que lhe é devida.

(Continua na 2.ª página)

## O estacionamento de automóveis na cidade

Tavira não dispõe de parques para automóveis e, por isso, os vemos estacionados por toda a parte, impedindo o trânsito dos peões e dificultando bastante a circulação de outros veículos.

Pois, muito embora não haja parques de estacionamento, parece que o bom senso aconselha que não se deixe um carro numa rua estreita, onde haja mais movimento, ou numa artéria principal, a prejudicar, diariamente, o vaivém habitual.

Em tempos, já nestas columnas, alvitramos, chamando a atenção das entidades competentes para que se proibisse o estacionamento na Praça da República, em frente dos cafés, visto ser ali um local de grande movimento e tal prática em nada abona a estética do recinto.

Novamente voltamos ao assunto para lembrar que, nem a Rua da Liberdade nem a Rua Alexandre Herculano, são locais apropriados para estacionamento diário de automóveis e furgonetas.

A primeira, por ser a artéria principal onde se faz todo o trânsito para Faro e Vila Real de Santo António e onde, nos dois sentidos, quase todos os

Continua na 2.ª página

## Crónica rouca

### As passagens desta vida

QUANDO oço falar, seriamente, de evolução, rio-me porque me lembro das passagens de nível.

Resistiram a tudo, risonhamente, desde os tempos da diligência, com mudas fixas de cavalos, até aos nossos dias.

por Sebastião Leiria

Vieram as locomotivas a carvão mineral, a óleos, a electricidade, e elas ficaram.

Vieram as barragens gigantes, o olho eléctrico, as casas de renda económica (?), a agulha para mil discos, o nylon, o Otto Glória, a enxertia da córnea, e elas ficaram. Vieram as conservas com piri-piri, o cinema de todas as cores, relevos e dimensões, os pós que lavam sem esfrega, a independência de Marrocos e das mulheres, e elas ficaram. Vieram a fecundação artificial, o bacará corrido, as pastilhas elásticas e as outras que nos querem impingir, a desintegração do átomo, o baião, o tele-comando, a urbanização de Coiro da Burra, o carro individual, e elas ficaram. Veio ainda a panela de pressão, a lambreta, o cobertor eléctrico, a perna articulada, o carroussel oito, o diabo a quatro, e elas ficaram.

## Actividades

### da Casa do Algarve

Pelos srs. Coronel Aboim Ascensão de Sande Lemos e Dr. Humberto Pacheco, respectivamente presidente honorário e vice-presidente da Comissão de Beneficência da Casa do Algarve, foram entregues à Tesouraria da mesma colectividade os seguintes donativos:

2.400\$00 para subsidiar a manutenção de 6 crianças pobres, filhas de algarvios residentes em Lisboa, Colónia de Férias Infantil, da Praia de Faro, e 920\$00 para auxílio de estadia, em estância de repouso da província, de um estudante algarvio necessitado, que frequenta curso superior e o mereça pelo seu aproveitamento escolar.

Desde as últimas distribuições do Natal até ao presente, as verbas despendidas pela Casa do Algarve com assistência a algarvios sem recursos, residentes em Lisboa ou em trânsito, atingem cerca de vinte mil escudos. Além disso, está a Casa do Algarve ajudando em Lisboa, com um pequeno subsídio mensal, os estudos de três alunos universitários algarvios; acaba de remeter à reitoria do liceu de Faro, a importância de 2.500\$00, para as matrículas de 2 alunos pobres do mesmo Liceu, merecedores de tal estímulo pela sua conduta e aplicação, e, em colaboração com o Ginásio Clube Português, vai inaugurar no seu salão de Festas, em Outubro próximo, para as filhas dos seus associados e dos daquele Clube, uma classe de Danças Rítmicas e Clássicas, regida pela distinta professora diplomada em danças clássicas, pelo Conservatório Nacional de Lisboa e bolseira em Paris do Instituto de Alta Cultura, sr.ª D. Georgina Villas-Boas.

## Pela Imprensa

### A Voz de Portugal

Encerrou o seu 3.º ano de vida, este nosso camarada, defensor da *Cação Nacional*, o único jornal do seu género que se publica entre nós sob a inteligente direcção do sr. J. Azinhal Abelho. Fazemos votos pelas suas prosperidades.

Continua na 2.ª página

## O Rancho Folclórico

### da Casa do Povo da Conceição

Está em ensaios o Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição.

Devidamente reorganizado e com novos e interessantes números este famoso núcleo artístico e folclórico apresenta-se no público na festa de Alcoutim, onde recolheu fortes aplausos.

São 12 pares alegres que entoam e dançam alguns interessantes e escolhidos números do nosso folclore regional.

A Casa do Povo da Conceição, com todo o carinho, ampara o seu núcleo artístico que tão belamente a tem sabido representar nos certames da especialidade.

A existência destes ranchos no nosso concelho é uma nota viva de arte e mocidade que só se deve ao carinho dispensado pelas Casas do Povo.

As quatro Casas do Povo existentes no concelho de Tavira já tiveram, em tempos idos, os seus núcleos folclóricos; porém, hoje só duas os mantêm e são elas as Casas do Povo de Santo Estêvão e da Conceição.

Faz parte da própria orga-

nização criar e proteger tais grupos; mas, para tal, é necessário despender algum dinheiro e, sobretudo, é preciso con-



O Rancho Folclórico da Conceição

tar com a vontade firme dos seus componentes.

Ao sr. prof. José Joaquim Gonçalves se deve a manutenção do Rancho na Casa do Povo da Conceição, bem como do seu grupo cénico, pois tem sido ele quem tem dado alento áqueles simpáticos núcleos artísticos.

Outra figura, embora modesta, muito tem contribuído para a manutenção, não só do Rancho Folclórico como de diversas estudantinas realizadas durante a quadra do Carnaval em Cabanas, o sr. Sebastião da Silva Neves, ensaiador e grande animador daqueles conjuntos artísticos que dão, sem dúvida, uma nota de sã alegria à sua terra.

Continua na 2.ª página

## As passagens desta vida

Continuação da 1.ª página

tem nenhuma obrigação de suportar. Batei de pesar no peito e desapareci depressa, mostrenços, em respeito por tantas vidas que se perderam, e estão perdendo, por não chegarem a tempo aos hospitais, ou pela falta dum medicamento salvador que surge uns minutos atrasados, em virtude de o automóvel que os trazia voando pela estrada, ter perdido as asas ao encontrar as basculantes deitados, a dormir, serenamente sobre o suporte amigo.

Aí, acabam-se as pressas, as esperanças de salvar um ente querido.

Aí, fica derrotado e aniquilado todo o valor da ciência condensado nesse medicamento, que não vai a tempo de se aplicar.

Desaparecei para sempre duma vez, à semelhança de vossas irmãs de outras latitudes, pois já não quero falar no desfile de desastres de passagem de nível, de todos os feitos, nem das léguas de roupa preta que tendes feito vender extemporaneamente.

Desaparecei em «grande velocidade» e levei a bandeirola encarnada e a verde; levei a lanterna, a corneta, o candeeiro de petróleo do disco sinaleira, o eleador e a montanha de molas, eixos e semi-eixos que os outros veículos têm a obrigação de partir no desnível brusco que a linha faz para ser cómodo ao senhor comboio.

Desaparecei, que ele há-de continuar correndo, de charuto nos queixos, dedos gordos enfiados nos bolsos do colete e grossas correntes, badalacando à frente, então, de consciência mais tranquila, já sem a vossa detestável colaboração.

Desaparecei, sume-te peçonha, ta renego, figas, figas, canhoto.

As passagens desta vida já são muitas, mesmo sem contar com as que nos vão dando na roupinha puída, para atamancar, e não precisamos para nada de mais passagens... de nível, agora quase sempre fechadas por via de farta concorrência que à estrada fazem as tais automotoras. Esse híbrido de camioneta de passageiros e locomotiva, com voz de vaca, ordenhando de má tade.

Descansai em paz». Ora, era isto mesmo que eu lhes diria, se elas, as cancelas, me ouvissem. Assim, fico calado.

Neste ponto desta crónica, escrita à mesa do café, sinto pousar sobre o ombro a mão

de alguém que, por detrás de mim, a vinha lendo, ao passo que dizia: Você sempre me saiu um macanjo! Ora para o que lhe havia de dar...

Era o Amâncio, aquele incorrigível Fala Barato que, sem me deixar pestanejar, continuou: Não seja exagerado. É certo que a estrada é um bem exclusivamente público, ao passo que o comboio, sendo igualmente um bem público, é o também privado, nos interesses duma companhia, razão por que, na verdade, deve esperar o comboio e não a estrada, visto que o interesse particular não deve preterir um bem exclusivamente público.

É certo que o tráfego na estrada aumentou tão intensamente que o comboio passou a ser um transporte secundário, podendo mesmo afirmar-se que os verdadeiros comboios, agora, andem pela estrada, nessas intermináveis filas de automóveis, camionetas, lambretas, motos, etc. e que, as passagens de nível, deviam ser da estrada para o comboio e não como ainda funcionam.

Mas não se esqueça de que aquilo ainda é uma coisa engraçada. Se soubesse o que eu ri quando foi da Volta a Portugal em bicicleta, ao ver os ciclistas atravessar, praguejando, as cancelas fechadas, uns por cima outros por baixo, com as bicicletas à mão e às costas, numa cambalhada que parecia ter-se roto um dique de ciclistas, e a automotora passando logo após eles, com vontade de barbear aquilo tudo!

E pode ter a certeza de que as passagens de nível são um bem para evitar desastres, pois servem de travão à desentreada corrida que vai por essas estradas. Devia haver mais.

Depois, ainda, nem você faz a menor ideia da fonte imensa de receita turística que elas vão ser para o país, quando, dentro de alguns anos, os estrangeiros de todo o mundo começarem a afluír aqui, mortos de curiosidade por ver como aquilo é, e sentir o inefável prazer de esperar em frente, duma basculante fechada. Imagine bem.

Apenas lhe olhei, sai à pressa, vindo acabar de escrever, sossegadamente, esta crónica aqui em cima da ponte do caminho de ferro. Caramba.

Qualquer dia deixo de falar àquele Amâncio. Que tipo emburrante!

### EMPREGADA

Precisa-se, para a secção de pastelaria do Café Arcada, em Tavira.

## Quem responde?

Perguntas inocentes...

**AQUELE** estacionamento de automóveis frente ao Arcada, enchendo de fumo quem está sentado, não se poderá evitar?

**NO** Alto de Santa Maria há um candeeiro muito grande com uma lâmpada muito pequenina, que mal se vê. Não é curioso?

**O QUE** haverá de novo sobre a tal Escola Técnica?

**QUANTAS** medalhas e emblemas se podem pôr numa Lambreta?

**AQUILO** do Suez não será um bocado de soês?

**A ESPLANADA** encheu-se com o «Marcelino pão e vinho» e com o «Anjo Branco». Será verdade que levar filmes bons não dá resultado?

H. Silva

## Grémio da Lavoura de Tavira

**Cobrança de quotas** Informamos os nossos associados com quotas em atraso de que, terminadas as férias judiciais, vamos iniciar a sua cobrança coercitiva, nos termos do n.º 5.º do art.º 10.º do Código do Processo dos Tribunais de Trabalho, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 31.464 de 12 de Agosto de 1941.

**Debulhas de milho** Aceitamos inscrições dos interessados na utilização destes serviços, cujas maquiãs serão de 1,5% a descarolar e de 2,5% a descarolar-descamisar.

**Milho** Tal como no ano anterior, os lavradores que pretenderem entregar as suas produções nos Grémios de Lavoura devem, previamente, preencher as correspondentes declarações de venda, até 31 de Outubro próximo, e munir-se das respectivas ordens de entrada.

**Empréstimos para a Campanha do Trigo de 1956/7** Podem ser solicitados desde já e até 31 de Dezembro, os financiamentos para a Campanha de 1956/7.

Estes financiamentos, embora tenham o seu vencimento em 30 de Setembro do ano imediato, são sempre liquidados por encontro com as entregas de cereais nos nossos celeiros.

**Rodados de carros** Para conhecimento dos interessados se informa que a isenção referida no n.º 3 do art.º 72.º na redacção definitiva dada pelo decreto n.º 40.275, de 8 de Agosto de 1955, «quanto aos carros de varais e carroças de 1 só animal empregados no serviço da lavoura», se mantém até 31 de Dezembro de 1959.

Os transportes considerados serviços agrícolas são definidos taxativamente nas alíneas a) a f) do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 39.011 de 19 de Novembro de 1954.

Tavira 14 de Agosto de 1956.

A Direcção

### Vende-se ou arrenda-se

Armazém que serve para garagem na Rua Borda d'Água da Asseca, n.º 62.

Trata o Capitão Galvão.

### Venda de Propriedades de Manuel Bravo Gomes

Vende todas as suas propriedades, confinantes com as estradas da Junta Autónoma das Estradas de Faro.

Quinta das Cevadeiras, Quinta do Monte Tamissa e Courelas no Concelho de Vila Real de Santo António, e Arcadinha, no concelho de Castro Marim.

Esta venda é feita por motivo de desejar comprar outras propriedades que não confrontem com as mencionadas estradas da Junta Autónoma das Estradas de Faro.

Quem pretender dirija-se ao proprietário em Vila Nova de Cacela ou em Vila Real de Santo António.

## A hora do Algarve

### QUANDO?

Continuação da 1.ª página

Província cheia de encantos, possuidora de condições para se tornar numa região rica e próspera, habitada por gente trabalhadora e ordeira, com imensos requisitos para Vencer, desde de que lhe deem a seiva de que necessita, num futuro muito próximo, poderá vir a ser uma das regiões fertilizantes, progressivas, melhorando consideravelmente o nível de vida do seu povo.

E porque não? Bastaria que todos, entidades oficiais e particulares, unidas e congregadas, estabelecendo-se em sua volta uma frente — a frente do Algarve — pondo-se de parte o individualismo, o pernicioso egoísmo de uns e o mortífero indiferentismo de outros, para se levar a bom termo a consecução dos seus anseios e aspirações aliás justíssimas.

Nada mais mortal para uma região do que o desinteresse e indiferentismo do seu povo.

O alheamento aos problemas essenciais para se poder progredir e caminhar na senda da prosperidade, redundando sempre em prejuízo obrigando a uma situação de marasmo que pode ir ao estagnamento. Daí o retrocesso que não é de admitir nos tempos que decorrem, o que equivaleria a um atraso de algumas dezenas de anos.

O Algarve precisa uma necessidade premente de caminhar a par de outras regiões onde a divisa é: Vida e Progresso.

Deixemos de individualismos e de triunfos pessoais.

Urge que a voz desta encantadora e maravilhosa província da Nação Portuguesa se faça ouvir junto das instâncias oficiais, com aquela legitimidade e justiça que lhe assiste!

E ninguém melhor do que os próprios Algarvios, formando um círculo de Boas Vontades... para a frente.

A hora do Algarve chegaria então.

### Bombas para Rega

Moto-Bombas

Villiers e Bernard-Mateurs

PREÇOS MÓDICOS

Consulte

Ladislau Soares

Rua 9 de Abril, 43 — TAVIRA

### Balneário da Fontinha da Atalaia

Abriu no dia 1 de Julho esta estância termal de excelentes águas para tratamento do reumatismo e doenças da pele

Banhos das 8 às 13 horas



REGINES

GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

## O Rancho Folclórico

### da Conceição

Continuação da 1.ª página

Bem hajam, pois, as boas vontades despendidas em prol de tão simpáticas organizações, que, além do elemento cultural, servem bem para desviar os trabalhadores da taberna, nas horas de ócio.

Durante os ensaios, ali se reúnem, na Casa do Povo, os componentes e famílias, em alegre convívio, ao som dos «harmónios», ensaiando as cantigas da sua terra, um dos mais excelentes porta-vozes do seu folclore regional.

Segundo nos informam, no próximo dia 22 do corrente, data festiva para as Casas do Povo, o Rancho Folclórico apresentar-se-á em público, no seu parque de diversões, com os seus novos cantares, para recrear a gente da sua terra.

Os homens do campo, crenças na fé de Deus, que regam generosamente, com o suor da sua frente, a terra sagrada de Portugal, nos intervalos do seu árduo labor, vão à Casa do Povo aprender a ler e a escrever, e até a cantar as mais lindas canções regionais.

Isto só vem comprovar o que, de há muito, se vem afirmando: Que o corporativismo português é já uma realidade palpável, e maior se tornará quando colaborarem todos os homens de alma sã.

A união faz a força. Se todos se agruparem na Casa do Povo, nada os impedirá de prosseguirem no caminho das grandes realizações, sob o signo bendito de Deus, Pátria e Família.

## O estacionamento de automóveis

### na cidade

Continuação da 1.ª página

dias estão vários carros estacionados, tornando assim mais estreita a artéria e dificultando a circulação.

A segunda, porque não faz sentido que, numa rua tão estreita e de movimento se faça estacionamento, tanto mais que, a dois passos, está a ampla Avenida D. Marcelino Franco e o largo fronteiro ao teatro, onde o trânsito é deminuto.

Aqui fica o nosso alvitre e esperamos não ter de voltar ao assunto.

## Espingardaria ALGARVE

de Viuva & Filhos de José Viegas Mansinho

### TAVIRA

Informa V. Ex.ª que apresenta este ano lindos e perfeitos modelos das mais acreditadas marcas, aos melhores preços do mercado

Espingardas de dois canos, com cães, desde 2.400\$00

Espingardas de dois canos, sem cães, desde 2.700\$00

## O Lar da Criança

## Agradecimento

A Direcção de «O Lar da Criança», de Tavira, cumpre o dever de agradecer muito reconhecimento ao sr. Eng. Manuel Sande Lemos, alma devotada e benfeitora desta instituição de caridade, a cedência, por um mês, do seu chalet da Praia de Faro (antigo Casino) onde, magnificamente instaladas, fizeram a sua colónia de férias 21 crianças, acompanhadas das suas directoras, sr.<sup>as</sup> D. Adelaide Sande Lemos, e sua afilhada, D. Adelina Estêvão.

Não se limitou a sua generosidade apenas à oferta da excelente vivenda, pois ofereceu também 1.200\$00 em dinheiro, para custear as despesas de alimentação.

Também aproveita o ensejo para patentear o seu agradecimento ao sr. Silvério Pilar, digno gerente da empresa de camionagem taviense, pela oferta generosa dos seus autocarros para transporte gratuito das crianças, e ao reverendo sr. Cônego Falé pela assistência religiosa prestada às crianças do Lar, tendo celebrado várias missas no referido edifício e feito generosas ofertas de frutas e hortaliças.

Bem hajam, pois, todos os generosos corações que amparam esta obra de elevado alcance moral e social.

Montemor - o - Velho,  
Carapinheira do Campo  
e TOCHA

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a vila de Montemor-o-Velho e para as localidades de Carapinheira do Campo e Tocha.

Montemor-o-Velho tem ligação com a estação de Alfairos, Carapinheira do Campo está ligada à estação de Alfairos e de Arazede e Tocha está ligada a Arazede.

Nos Despachos Centrais instalados nesta vila e localidades, aceitam-se, para despacho, mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

## Trespasa-se

Ou aluga-se o Restaurante Pires, frente ao Quartel. Tratar com o próprio, Rua da Liberdade, 83 — Tavira.

## TABERNA

Estabelecimento bem afreguezado, trespasa-se em Santa Luzia, por o seu proprietário não poder estar à testa do mesmo.

Tratar com Américo Mendonça dos Santos, no referido local ou no sítio da Foz.

Pela  
Provincia

## Santo Estêvão

**Casa do Povo** — A direcção da Casa do Povo desta freguesia, por motivos inteiramente estranhos à sua vontade, não lhe é possível realizar os tradicionais festejos populares por ocasião da feira anual.

Lamentamos o facto, mas trata-se duma determinação superior, — C.

## Santa Catarina

**Festa em honra de São Luís** — No próximo domingo, dia 23 do corrente, realiza-se nesta aldeia a tradicional festa em honra de São Luís, que costuma arrastar a esta freguesia grande número de forasteiros.

O programa constará do seguinte:  
A's 7 horas — Alvorada pela aparelhagem sonora que funcionará durante todo o dia, foguetes e morteiros.

A's 9,30 horas — Missa acompanhada a cânticos.

A's 12 horas — Missa cantada solene, com sermão por um distinto orador sagrado.

A's 16 horas — Chegada da Banda de S. Brás, que percorrerá as ruas da aldeia.

A's 17 horas — Grandioso torneio de tiro aos pombos.

A's 19 horas — Terço seguindo-se a procissão com o itinerário do costume. Sermão ao recolher pelo mesmo orador da manhã e bênção do S. Sacramento.

A's 21 horas — Início do arraial.

A's 24 horas — Rancho Infantil. Durante o arraial serão queimados lindos e vistosos fogos de artifício, presos e soltos, confeccionados por um hábil pirotécnico.

Funcionará um esplêndido serviço de bar. — C.

## Saúde e Lar

Mais um número desta preciosa revista mensal de ensinamentos e conselhos no domínio da saúde física e moral acaba de sair e dele recebemos um exemplar, mercê da amabilidade de Publicadora Atlântico.

Eis alguns dos seus artigos: Férias... mas proveitosas; O valor alimentar e terapêutico de algumas frutas de Verão; Campo, serra ou mar?; O hábito de ser feliz; A criança fatigada; Pasteur, um benfeitor da Humanidade; As moscas, essas propagadoras de pestes; As vertigens.

E dos seus colaboradores: Maria Teresa Furtado Dias, Guido Cabral, Santiago Nogueira, Henrique Faro, Thierry de Rezende, Marcelo Fayard, Leonor Warriner, Bernard Andrey e D. Kress, todos médicos e higienistas ilustres.

## VENDEM-SE

Duas courelas no sítio de S. Pedro próximo de St.<sup>a</sup> Luzia tendo uma: amendoeiras, oliveiras, figueiras e mais árvores, e outra mais pequena com casa de moradia e diversas árvores de frutos.

Recebe-se ofertas e entrega a quem mais alto oferecer. Reserva-se, o direito de não entregar se o preço não servir.

Tratar com a viúva de José Trindade. Largo de S. Francisco n.<sup>o</sup> 18 — Tavira.

## Noticias Pessoais

## Aniversários

Fazem anos:

— Hoje Mle. Maria de Lurdes de Mendonça, menina Maria Luísa da Trindade Mendonça e srs. Manuel José das Chagas e Jaime António Chagas

Em 17 — D. Beatriz Cabrinha Santos D. Maria Esméria Moisés, menina Maria Luísa Nascimento Real e srs. Francisco António de Matos e Renato das Chagas Andrade Ferreira.

Em 18 — D. Maria do Livramento Faleiro Chagas, D. Maria Catarina Santos Peres e sr. Eng. Osvaldo Baptista Bagarrão.

Em 19 — D. Maria Manuela Madeira Pires, D. Maria Fernanda Pires Vicente Peres e menina Maria Januária dos Reis Ribeiro.

Em 20 — D. Maria — Fernanda Gomes Chagas Reis, D. Maria Cristina Gomes e sr. Francisco Apolinário da Fonseca e Silva.

Em 21 — D. Ana Cansado Carvalho de Campos Henriques, menina Ana Maria Marques Romana Farrajota, D. Maria João do Carmo Guerreiro e menina Maria Luísa Correia Matos Fernandes.

Em 22 — D. Catarina Jacinto Fernandes, D. Maria João do Carmo, D. Julieta da Graça Pereira Lourenço, menino José Manuel Lagoas Gonzalez e sr. António Francisco dos Reis.

## Partidas e Chegadas

Regressou a Almada a sr.<sup>a</sup> D. Júlia Guerreiro Cristina Peres, esposa do nosso prezado colaborador, o sr. Luís Sebastião Peres, a qual se fazia acompanhar de seu filho sr. Rui Cristina Peres, funcionário da Junta Central das Casas dos Pescadores, em Lisboa, e de seu neto, o menino José Daniel de Amorim Peres, que vieram veranear a Vila Nova de Cacela.

Também deixou Tavira, onde esteve de visita a seus avós e tios, o sr. Carlos Valter Gomes Peres, filho do nosso conterrâneo sr. Raul António Peres, residente em Almada.

Segui para a capital o nosso assinante sr. Jaime Patrício de Brito Neto, estudante, que aqui veio passar as férias com sua família. — De visita a seus pais, esteve há dias nesta cidade, com sua esposa e filhos o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Coronel do Estado Maior Francisco António das Chagas.

Com sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria João Costa, encontra-se nesta cidade o sr. João Costa, oficial da Marinha Mercante, residente em Lisboa.

Com sua família, encontra-se passando alguns dias de férias em Vila Real de Santo António, sua terra natal, o nosso prezado amigo e assinante sr. João Rodrigues Lima Centeno, distinto tesoureiro da Fazenda Pública, em Setúbal.

Encontra-se veraneando na Praia de Monte Gordo, a nossa assinante sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Mariete de Oliveira Bomba, directora do Externato Nossa Senhora das Mercês, nesta cidade.

Com esposa e filhinha encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso amigo e conterrâneo sr. Amadeu da Silva Fernandes, agente técnico de Engenharia, funcionário do Ministério das Obras Públicas.

## Baptismo

Na igreja de Nossa Senhora do Livramento, realizou-se há dias a cerimónia do baptismo de um filhinho do sr. Dr. Teodósio Tavares Franco e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Teodósia Valentina da Silva Franco. O neófito, que recebeu o nome de Marcelino António, foi apadrinhado pelos tios paternos, sr. Dr. Amílcar Tavares Franco e D. Maria Libânia Tavares Franco.

## Contadores de água

Pelo sr. Ministro das Finanças foi autorizada a Câmara de Tavira a contraír um empréstimo de 200 contos na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, para a compra de contadores para o serviço de abastecimento de águas.

## Dádiva

Encontra-se à venda na Redacção do «Povo Algarvio», um bidão de 50 kg. de óleo lubrificante para motores da já conhecida marca «Modern», que o representante neste cidade da firma Sociedade Activa de Representações Lda., com sede em Lisboa, sr. Ivo Correia Celorico, ofereceu em benefício dos sinistrados no incêndio da Torre d'Aires.

Festa de N. Sr.<sup>a</sup> das Angústias  
em Aiamonte

Terminaram as festas de Nossa Senhora das Angústias, que arrastaram àquela cidade espanhola fronteiriça, milhares de portugueses durante aqueles dias.

Não podemos deixar de registar o eficiente serviço desenvolvido na fronteira portuguesa pela Polícia Internacional.

Sem perda de tempo procedeu às identificações de quantos por lá passaram, sem o mais pequeno incidente ou nota discordante.

Excelente montagem, pelo que são bem dignos de louvores o chefe e agentes que prestam serviço naquele posto.

Festa de N. Sr.<sup>a</sup> da Assunção

## em Vila Nova de Cacela

No próximo domingo, dia 23 do corrente, realiza-se em Cacela a tradicional festa em honra da sua padroeira, Nossa Senhora da Assunção.

Procissão, arraial, quermesse, festas náuticas e fogos de artifício completarão o excelente programa.

É esta uma magnífica oportunidade para visitar o pitoresco sítio do forte de Cacela.

## Vendem-se várias propriedades

Duas no sítio de Guelhim, freguesia de Estoi, que constam de terras de semear com alfarrobeiras, amendoeiras e outras árvores.

Quatro no sítio da Samba-da, também na freguesia de Estoi, com alfarrobeiras, amendoeiras e oliveiras.

Uma no sítio da Murteira, freguesia de Moncarapacho, a 200 metros da Estrada Nacional, que consta de regadio e sequeiro, com a área de 43 mil metros, nora, tanque e levadas, casa de habitação, palheiros e ramada; a parte de sequeiro com grande figueiral, vinha, amendoeiras e oliveiras.

Facilita-se o pagamento. Tratar com João Baptista Gaço, Quinta Argentina — Moncarapacho.

## Folhagem e carepa de milho

Vendem-se cerca de 60 arrobas.

Tratar com José Anastácio Brás — Luz de Tavira.

## Arrenda-se

Propriedade do Morgado, na Conceição de Tavira, por 1 ou mais anos.

Recebem-se propostas até 30 de Setembro de 1956.

Tratar com José Marques — Tavira.

## Dos Livros...

## Contrabando aéreo

Assim se intitula o volume n.<sup>o</sup> 93 da colecção «Grandes Mistérios», da Livraria Romano Torres, e que é uma tradução de Aurora Rodrigues do original inglês «Criminal Airman», do capitão A. O. Pollard.

A indicação dos nomes dos seus capítulos basta para nos dizer do seu interesse. Ei-los: Mau encontro, Um padrinho caído do céu, A encomenda devolvida, Um problema difícil, A rede é lançada, Uma surpresa desagradável, Descrença geral, Uma oportunidade única, Auxílio inesperado, Dúvidas e pressentimentos, Investigação rotineira, Resultado de um incidente, O fim da perseguição, Entreato romântico, Uma sugestão improvável, Chantagem, Salvador inesperado, Um velho conhecimento, «O Ninho de Andorinha», Uma revelação importante, As joias Hurdle, Raptada, Uma perspectiva desanimadora, Conclusão.

Agradecendo a João Romano Torres a amabilidade da oferta de um exemplar de «Contrabando aéreo», daqui aconselhamos a sua leitura a todos que apreciem a boa literatura policial.

## Vida Religiosa

Foi nomeado vigário cooperador de Tavira o Rev. sr. Padre Manuel Ferreira, da Arquidiocese de Braga.

Também foi nomeado Pároco da Fusetta, o Rev. sr. Padre Américo Gomes, da Diocese do Porto.

## Vende-se

Em Santa Catarina, um prédio de casas no sítio da Fonte do Bispo, que consta de casas de moradia, poço e quintal.

Tratar com Isabel Agostinho, no referido sítio.

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.

## Dr. Wilhelm Osswald

Especialista de doenças de pele e venéreas

Consultas no hospital da Misericórdia desta cidade de 17 do corrente mês a 12 do próximo mês, das 17.30 às 18.

## Júlio Sancho

## Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-ROMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

## Padaria Central

de

## Américo Farrajota Simão

Dar preferência ao pão desta Padaria, que já possui modernas instalações com **Panificação Mecânica**, é ter a certeza de consumir um alimento de alto valor nutritivo, o qual é bem confeccionado com todos os requisitos de higiene.

Travessa das Cunhas, 43-45 — Telefone 53  
TAVIRA

## Mosaicos Leão

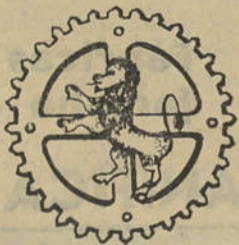
Uma criação da técnica moderna

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Dirigir pedidos directamente à

## Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA



Campeonato Nacional da II Divisão

O avançado-centro algarvio não deixou subir o resultado

Olhanense 2 — Estoril 0

No Estádio Padinha realizou-se domingo passado o anunciado desafio de futebol entre as categorizadas equipas do Olhanense e do Estoril Praia, o que fez com que aquele campo de jogos se deslocasse grande assistência.

Sob as vistas de F. Guiomar, de Beja, as turmas entraram em campo da seguinte maneira: Olhanense-Abade, Ezequiel e Tavares-Poeira, Fernando Cabrita (Ex-Silves) e Reina-Rangel, Cava, Parra, Nuno e João Manuel. O Estoril, com Brandão, Gato e Horácio-Cassiano, Eloi e Moto-Ferrão, Caracol, Andrade, Martins e Raul Silva.

O primeiro tempo foi consumido, quase de princípio a fim, com o domínio dos donos de casa. Deu gosto ver o Olhanense a manobrar a meio do terreno, com jogadas quase perfeitas, quando a bola rasava o chão. Então, os visitantes, assistiam à descida primorosa do Olhanense desde a extrema defesa algarvia até à sua baliza. Depois, acontecia, sistematicamente, isto: Parra desmanchava todo o trabalho feito...

Com um jogador mais sabedor e com mais sentido de elemento de equipa, o Estoril teria levado um grande desgosto para Lisboa. Parra foi o maior «amigo» do Estoril, não há dúvida.

Quando mestres Cassiano e Joaquim Paulo «viram» as «asneiras» que o avançado centro algarvio estava a fazer, trocaram este com Rangel e o jogo, imediatamente, tomou feição diferente. Assim apareceram dois golos em poucos minutos (faltavam apenas 20 minutos para o fim).

Como já dissemos, gostámos da equipa algarvia, quando esta jogou com a bola rente ao solo e rapidamente de companheiro para companheiro, sem grandes corridas—a bola é que deve correr. Os ingleses tem uma frase muito adequada, the ball does the work (a bola faz o trabalho) e realmente assim deve ser. Uma equipa que é treinada neste verdadeiro sentido (e só assim se poderá chamar uma equipa) faz a delícia dos espectadores e fica contente consigo própria ao fim dos 90 minutos.

Há um jogador, Reina, que continua a mostrar-se não só um bom técnico como um desportista que merece a simpatia especial de todo o povo olha-

FESTA

na Casa do Povo da Conceição

Hoje realiza-se, no parque de diversões da Casa do Povo da Conceição, uma interessante festa promovida pelo Centro de Recreio Popular daquele organismo, na qual colabo-



Maria Eduarda

ra a simpática estrela da Emissora Nacional Maria Eduarda, distinta cançonetista.

Maria Eduarda deliciar-se-á o público da Conceição com as suas canções do folclore português e espanhol, com que tanto êxito alcançou no famoso conjunto «Estrelas de Portugal».

Haverá também um excelente baile abrilhantado pela orquestra «Os Quincas». Vistasas iluminações e um esmerado serviço de bar completarão o programa desta festa.

nense. Correcto, entrega-se, de alma e coração à luta, mostrando ter uma compreensão elevada do dever desportivo de defender dignamente a camisola que enverga, sem olhar a interesses desmedidos que tanto abalam certos praticantes do desporto... Fernando Cabrita (Ex-Silves) agradou. É um jogador discreto mas de grande futuro. Parece-nos da fibra de Reina, mesmo quanto à maneira de encarar as suas responsabilidades. Nuno e Rangel foram duma generosidade admirável.

O primeiro está um técnico de bola de fino recorte futebolístico. O segundo, com uma vivacidade extraordinária, apenas precisa de cobrir, com o corpo, a bola, para, no remate final, esta não subir. Um aceno de simpatia para Abade, o melhor guarda redes, até agora, na Zona Sul.

Vitor Castela



Pela Cidade

**Festa das Chagas** — Realiza-se amanhã, na igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, a tradicional Festa das Chagas.

Haverá, de manhã, missa solene; e, à noite, Te-Deum e encerramento do quinquenário.

**A Mecamoto Tavirense** — Abriu há dias as suas novas instalações, na Rua Alexandre Herculano, onde esteve instalado o estabelecimento da firma J. Carms, Lda.

Fazemos votos pelos seus prósperos negócios.

**Cine Esplanada (Parque Municipal)** — Espectáculos da semana:

Hoje apresenta, em espectáculo para maiores de 13 anos, *O Rio das Penas* inteiramente a cores naturais por Warner-color com Guy Madison, Frank Lovejoy e Helen Westcott. Uma aventura épica e inenarrável, vivida no deserto do Colorado, onde se escreveu a sangue uma página da história americana.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 18 anos, um filme sublime que exalta a alma. A história de um amor impossível. O tormento de um coração feminino que tinha de escutar as opiniões alheias. *Jane Wyman-Roch Hudson* os protagonistas de «Sublime Expição» num romance mais belo e entrecedor: *O que o céu permite*. Unidos pelo amor e separados pelo Mundo. Em complemento, *Marta Toren, MacDonald Carey* e *Robert Douglas* na história estranha de um submarino sem bandeira nem pátria, que surge das profundidades do oceano para espalhar a morte e o terror: *Submarino Misterioso*. Barcos torpedeados, navios tanques assaltados e roubados; que estranha unidade causava tais desmandos? Qual era a missão desse barco misterioso? Uma rapariga encantadora serve, inocentemente, os propósitos de um homem perigoso que não tinha pátria.

Sábado, em espectáculo para maiores de 13 anos, *A Volta de José do Telhado*, realização de Armando Miranda, com Milú, Virgílio Teixeira, Leonor Maia (Tatão), Juvenal de Araújo, Tomaz de Macedo, etc. O romance de um grande aventureiro que luta sempre a favor dos pobres contra os ricos. Amor, Odio, Lutas violentas, Bailados ciganos e Lindas canções.

**Farmácia de serviço**—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

Ciclismo em Tavira

Hoje realiza-se na pista do Ginásio Clube de Tavira uma grandiosa prova, na qual toma parte a valorosa equipa do Bairro de Inglaterra Atlético Clube, constituída pelos campeões Arlindo Carvalho e M. Ribeiro.

Uma equipa de Faro, apresentada pelo antigo ciclista José Martins II e constituída por Alcide Pedro e José Guerreiro, virá também compartilhar da grande prova.

O Ginásio apresenta os seus já famosos azes Jorge, Sérgio, Aurélio e Bárbara.

GAZETILHA

As voltas que a Lambreta dá

*O Chico Teias de Aranha Arranjou agora a manha De só andar de Lambreta; Para evitar o precalço De não pôr o pé em falso E atingir melhor a meta.*

*E as moças, prò namorico, Todas se agarram ao Chico; Pois são pior que uma praga; Ele que é bom rapazote, Vai desandando-as ir no bote, Para aproveitar a vaga.*

*Sempre de galga no ar, Sem sequer gesticular Com tamanha presunção, Embora pra seus dèrriços, Arranje trastes sedícios, Da Lambreta, é campeão.*

*É um gosto vê-lo andar, P'las estradas a guiar, Com uma quita tamanha, Tão feliz, de moça atrás, Que ninguém diz que o rapaz Possa ter teias de aranha.*

*Elas é que têm peneiras, Por isso correm lampeiras, Para a lambreta do Chico. E o seu lugar não delegam, Só pra ver se as bichas pegam, E começa o namorico.*

*Neste V'rao, certa manha, Té uma gorda mamã, Nova, deu-lhe na veneta, Quis sentir a sensação, Provar a inovação, Exp'rimentar a lambreta.*

*E o Chico, que é cauteloso, Não privou daquele gozo Aquela dona senhora. Ao ver o seu ar rotundo, Não meteu o prego ao fundo; Só andou a trinta à hora.*

*E, no meio de tais corridas, Alegres e divertidas, O Chico vai-se embalando. Leva a vida com decoro E, embora faça namoro, F'inge não 'star namorando.*

*Mas qualquer dia, na 'strada, Nalguma curva apertada, Certa dengosa mulher Que já lhe conhece a manha' Limpa-lhe as teias de aranha, Faz do Chico o que quiser*

*Depois, de orelha caída, Nesse beco sem saída, Sem saber onde se meta Dirá o Chico baixinho: Oh filha! Vai de carrinho, Não me estragues a lambreta...*

Zé da Rua

Este número foi visado pela Delegação de Censura

ACTUOU entre nós, há poucos dias, no Parque Municipal e na Sociedade Orfeónica, este grupo artístico de teatro, que se encontra em tournée, tendo ganho as gerais simpáticas.

Não se trata de mais um dos malfadados produtos derivados da rádio que, com o nome de pasatempo qualquer coisa, de há uns anos para cá, se apresentam por aí enfiando, sem mais aquelas, um rol de cantigas, já gastas e sedidas, e muitas vezes, ainda por cima, mal interpretadas!

«Os Alegres de Lisboa» mesmo sem montagem nem coros, o que honra a sua missão mais difícil, vem fazendo teatro ligeiro desse que faz rir o público sem afectação.

Algumas palavras sobre os artistas, pela ordem alfabética dos seus nomes:

Corina Freire, nas suas canções, «Giestas», «Dia da Espiga» e «Barros de Extremoz» enterece o público, sempre encantadora na sua presença distinta de grande artista. Seu guarda roupa é rico.

Ernesto Torres, francamente bom em «Pipocas da rádio», «Romeiros» e «Homem tímido» foi o principal centro cómico, actuando com equilíbrio e bastante propriedade.

Gina Ribeiro, actuando como cançonetista, agitou sem reservas, sendo muito aplaudidos os seus números.

Júlia Pinto, uma artista do género que infelizmente vai rareando no nosso teatro ligeiro. Suas intervenções são oportunas, cheias de vivacidade e duma graça ingénua e popular. Em «Romeiros» e «Manuel dos Agriões» há muitas gargalhadas sãs provocadas por si.

Lourdes Maria, na rábula das luvás, em «Leva-me à prima», além de outros, tem bom desempenho e sabe explorar com largueza, o sentido de humor. Tem boa presença, dicção e à vontade.

Manuel Alfredo no seu ingratisimo papel de animador, permanentemente em cena, houve-se com habilidade, desdobrando-se de modo a nunca ser massadora a sua presença. É um bom elemento.

A afluência foi fraca, merecendo o grupo melhor sorte sob este aspecto.

L.

Casa do Povo de Conceição

Com a assistência das entidades oficiais, realiza-se na Casa do Povo de Conceição a comemoração do XXIII aniversário da publicação do Estatuto do Trabalho Nacional - do Decreto que instituiu as Casas do Povo.

Haverá sessão solene, recitativos e exibição do Rancho Folclórico daquele organismo.

**Rui Aboim Faria Pereira**

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

**ALVA** E a pasta dentrífica que dá dinheiro e mantém a saúde dos vossos dentes

Prefira **ALVA** e leia as vantagens nos impressos anexos que recebe no acto da compra

Preço 4\$00

Vendas a preços módicos de Artigos de Borracha

**CARDOSO - Cabelleireiro**

A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresenta o último progresso na permanente.

**Instituto de Beleza Cardoso**

TELEF. 180

Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA

Permanente Neutra e Permanente Frio

**J. A. PACHECO**

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

**PANIFICAÇÃO MECÂNICA**

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13